



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MEIO ONLINE: EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Andréa Soares Rocha da Silva

Islândia Sampaio Vale

Naiola Paiva de Miranda

Introdução

A avaliação da aprendizagem serve para que, tanto o professor quanto o tutor, possam avaliar suas práticas educativas, além de servir, também, para que os estudantes saibam o que foi aprendido e aquilo em que ainda precisam melhorar para alcançar maior grau de competências.

A avaliação permite ao professor/tutor adquirir elementos que o tornem capaz de situar, buscando o modo mais correto e eficaz possível, a ação de estimular ou guiar o aluno (DEPRESBITERIS, 2005). Já o estudante pode verificar, por meio da avaliação, em quais aspectos deve melhorar durante o seu processo de aprendizagem.

Segundo Haydt (1998), avaliar é quantificar e classificar, em uma hierarquia de excelências positivas ou negativas, no transcurso do semestre ou do ano letivo, o desempenho do estudante. Além disso, ainda segundo a mesma autora, a avaliação somativa identifica se cada aluno estará apto a prosseguir ao nível seguinte, levando em conta processos e parâmetros formais da legislação vigente.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o eixo central do sistema de avaliação e/ou da verificação de rendimento escolar é a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Percebe-se, já há algum tempo, que há preocupação generalizada, por parte do sistema educacional, das instituições

de ensino e dos professores, com as mudanças de paradigmas que o processo avaliativo vem sofrendo, desde os exames tradicionais, baseados na quantificação, até a avaliação formativa, que se preocupa com a qualidade da aprendizagem, de uma forma mais afetiva, humana e pessoal.

Para Freire (1996), que defende a avaliação formativa como uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica, a mesma pode ser feita por meio de atividades práticas, como as pesquisas *in loco*, realizadas para elaboração de trabalhos práticos ou produção de relatórios científicos, dentre outros.

A avaliação da aprendizagem, portanto, é concebida como um meio pedagógico que auxilia o aluno em sua autonomia, criticidade e criatividade no processo educativo e profissional. Um bom exemplo disso é a possibilidade do estudante planejar e executar atividades como coleta de dados em uma empresa real, de pequeno e médio porte, contribuindo para o aperfeiçoamento de processos empresariais e para melhoria da formação individual.

Assim, o tema focado, a avaliação da aprendizagem, foi selecionado por encontrar relevância na atualidade e também para que se possa demonstrar a importância desse processo no acompanhamento, no sucesso ou insucesso dos estudantes de acordo com o desempenho do professor, do tutor, dos recursos pedagógicos e tecnológicos possibilitados pelas plataformas hospedeiras de cursos virtuais.

O trabalho baseou-se no seguinte questionamento: como a avaliação da aprendizagem tem sido implementada, na ótica dos tutores no curso de Extensão para Formação de Tutores em Educação à Distância (EAD) da Universidade Federal do Ceará (UFC)?

O foco da investigação teve como objetivo geral: conhecer o processo de avaliação da aprendizagem implementado em cursos de extensão, intermediados pela *Internet* na mo-



dalidade EAD, na ótica dos tutores. E específicos: analisar a avaliação da aprendizagem na perspectiva do tutor em EAD; identificar quais são as principais ferramentas utilizadas pelos tutores para avaliar esses cursos na modalidade a distância e descrever as atividades pedagógicas usadas como meio de avaliação dos estudantes.

O procedimento metodológico teve o enfoque no curso de Extensão para Formação de Tutores em Educação a Distância da Universidade Federal do Ceará (UFC), por esta ter experiência consolidada em EAD. Selecionou-se, para tanto, a participação dos tutores do curso virtual, os quais estavam no exercício do magistério, possuíam experiência em EAD, utilizavam *softwares*, gerenciavam atividades educacionais em AVA e avaliavam estudantes em nível de ensino de extensão.

Avaliação da Aprendizagem no Ambiente On-Line

A avaliação é tradicionalmente associada, no ambiente educacional, à criação de hierarquias de excelência. Cabe, então, ao educador, reconhecer que o ato de avaliar, de “educar é antes de tudo, mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz” (PERRENOUD, 2000, p. 75). Além disso, precisamos fornecer-lhes meios para que ocorram a aprendizagem e a “estima recíproca”, que vai recriando espaços de trocas.

Encontrando apoio em Otsuka *et al.* (2003), percebe-se que nos cursos a distância, a avaliação formativa pode ser realizada por meio do acompanhamento das participações dos aprendizes nas atividades propostas no curso, possibilitando, assim, uma orientação “mais afetiva e humana”, sem que haja prejuízo de aprendizagem para os estudantes.

Uma vantagem dessas atividades participativas, é que elas podem ser formatadas utilizando-se o computador como ferramenta. Os AVA deixam de ser locais de informação e passam a ser locais de construção colaborativa de ensino *on-line*.

A avaliação formativa, por conseguinte, deve ocorrer durante o desenvolvimento da atividade educacional, para promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação.

A avaliação formativa tem várias características, dentre as quais se destacam a condução pelo professor, o progresso individual, o aproveitamento dos “erros” como fonte de informação diagnóstica e a centralidade do papel do aluno, que deve ser levado a compreender suas possibilidades e fragilidades (HARLEN; JAMES, 1967 *apud* VILLAS BOAS, 2005, p. 31).

Dentre as características citadas pelos autores, destaca-se a corresponsabilidade dos alunos no seu processo de aprendizagem e também a maneira de detectar suas dificuldades (em forma de conhecimento, habilidades e atitudes) e poder superá-las, por meio do *feedback* conduzido pelo professor.

Hoffmann (1995) valoriza a avaliação cotidiana por parte do professor, olhando para as dúvidas entre professores e alunos como um meio de desenvolvimento e no sentido natural de convivência entre os seres humanos.

Contextualização do Ambiente de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC) no Curso de Formação de Tutores em Educação a Distância *online* da Universidade Federal do Ceará (UFC), ofertado pelo Instituto UFC Virtual e disponibilizado através do AVA SOLAR (ambiente proprietário desenvolvido pelo próprio Instituto UFC Virtual).

O curso Formação de Tutores em Educação a Distância vem regularmente ofertado duas vezes por semestre, desde o 2º semestre de 2005 até período de realização da pesquisa. Neste espaço de tempo, segundo sua coordenadora pedagógica, já qualificou 756 alunos até 2º semestre de 2008.

O curso está voltado para a formação e o aperfeiçoamento da tutoria, com intuito de desenvolver a competência ne-



cessária para o tutor atuar em cursos de graduação, nos campi da UFC, numa perspectiva construtivista e socio-interacionista, utilizando como suporte o ambiente SOLAR.

O Modelo de Avaliação da Aprendizagem da UFC lança mão de ferramentas como fóruns, *chats*, videoconferência e encontros presenciais; além de disponibilizar atividades individuais e colaborativas com objetivo de promover a aprendizagem interativa dos cursistas.

Procedimentos Metodológicos

Trabalhou-se a metodologia numa abordagem mista, utilizando a pesquisa qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, aplicados no período de 02/02 a 02/03/2009, para os tutores do curso de Formação de Tutores em Educação à Distância da UFC e que trabalhavam no 2º semestre/2008.

Os instrumentos de pesquisa foram aplicados de forma anônima e somente foram identificados após serem devolvidos pelo numeral em ordem crescente e pela data de recebimento na folha de rosto de cada questionário.

Os questionários foram enviados via *e-mail* com uma “carta de intenções” destacando objetivo e identificação da pesquisa. A UFC enviou relação nominal de tutores com os devidos *e-mails*, e os tutores que se encontravam no exercício de magistério, perfazendo um total de 07 tutores. Dos sete tutores da UFC indicados pela Instituição, quatro preencheram o questionário.

Após preenchimento e retorno dos questionários, foram criados arquivos específicos de cada tutor pesquisado UFC, o que auxiliou o agrupamento de dados quantitativos, gerados a partir das perguntas fechadas. Procedeu-se a análise das respostas por meio de gráficos individuais para cada uma das questões, o que facilitou o estudo e o tratamento estatístico.



A coleta de dados foi agrupada de acordo com os resultados das perguntas fechadas, provenientes dos questionários aplicados via *e-mail*. Elaborou-se, a partir disso, a análise estatística dos dados coletados, sintetizando-os em tabelas e gráficos ilustrativos por meio do programa *Microsoft Excel* – versão 2007.

As perguntas “abertas” foram processadas por meio de análise de conteúdo (AC), descrita por Bardin (1995, p. 19), que é “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Foi realizada a seleção e transcrição das respostas abertas de cada item da pesquisa (no caso de material resultante da pesquisa), que permitiram construir indicadores sobre a ótica dos tutores, analisando o objeto de estudo “processo de avaliação na EaD *Online*”. Para isso, as respostas semelhantes foram reduzidas, pela similaridade, com objetivo de não haver repetição nas respostas, buscando tornar a análise mais dinâmica.

Visão dos Tutores Virtuais da UFC Sobre o Processo de Avaliação em EAD On-line

Os resultados mostram um Tutor Virtual jovem-adulto entre 31 e 50 anos, com equilíbrio entre sexo feminino e masculino (50%). Os resultados indicam que todos os tutores já possuem pós-graduação: *lato sensu* (especialista – 25%) e *stricto sensu* (mestrado – 25%) e doutorado 50%), conforme a Tabela 1-Dados Demográficos Cruzados dos Tutores da UFC – Apêndice A.

Após a caracterização da população alvo nos aspectos sociais e profissionais, aprofundou-se em averiguar a visão dos tutores em relação à avaliação formativa, com a seguinte proposição: “Avaliação formativa se preocupa com o acompanhamento do estudante durante todo o processo de aprendizagem e não apenas, nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais ou bimensais”.



Questão 1 – Você concorda com a afirmativa?
Justifique. Sim Não Às vezes .

Em torno de 75% dos tutores afirmaram que “Sim” e 25% que “Às vezes”. No complemento da pergunta, a opção “justifique”, os tutores puderam esclarecer conceitualmente o uso da “avaliação formativa”, como mostram as respostas transcritas a seguir:

Resposta – Sim. “Sou absolutamente de acordo com esse item, especialmente quando pensamos em avaliação para o modelo da EAD”. (Tutor 1 – UFC)

“A avaliação virtual é uma aprendizagem contínua para o professor e o aluno”. (Tutor 3 – UFC)

“É mais eficaz para fazer o acompanhamento do aluno”. (Tutor 4 – UFC).

Os resultados analisados comprovam que os tutores concordam em como a avaliação formativa é complexa, bilateral, como afirma Villas Boas (2005), promove o desenvolvimento não só do aluno, mas também do professor e da escola.

A avaliação deve fornecer *feedback* contínuo em todas as ocasiões do processo de aprendizagem e não somente nos momentos esporádicos de uma prova. Os tutores concordam com esse pensamento e justificam o uso da avaliação formativa como um processo interativo que serve para a construção do conhecimento da prática pedagógica.

A seguir, por meio de uma pergunta aberta, verificou-se que tipos de avaliação os tutores aplicam na sala de aula virtual.

Questão 2 – Qual é o processo/modelo de avaliação de aprendizagem implementado no curso em EAD que você trabalha como tutor, especificamente na disciplina que você leciona?

“Avaliação formativa”. (Tutor 1 – UFC).

“Além da Avaliação formativa no decorrer do processo também utilizamos a avaliação somativa (final)”. (Tutor 2 – UFC).

“Seguimos as normas de avaliação da UCF, tento observar e acompanhar os alunos que têm maiores dificuldades de aprendizagem”. (Tutor 3 – UFC).

“Considero o processo de avaliação complexo, apesar das normas legais da avaliação, procuro em cada atividade realizada do aluno verificar tanto o seu desempenho no aspecto cognitivo como sua capacidade de crítica”. (Tutor 4 – UFC).

Confrontando-se as respostas com a perspectiva de Villas Boas (2005), percebe-se que há uma tendência entre os estudiosos brasileiros de defender a substituição do paradigma da avaliação tradicional, voltada para “aprovação” e “reprovação”, para o paradigma que procura a avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora, democrática, participativa, cidadã, autoavaliação etc. Todas essas designações fazem parte do que se entende por avaliação formativa.

A avaliação somativa, que tem como finalidade a promoção final, ou seja, a nota classificatória, ainda é empregada na maioria das instituições brasileiras e Haydt (1998) justifica a utilização deste tipo de avaliação, pois a mesma tem função classificatória, pois consiste em classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos.

Analisando o modelo de avaliação citado pelos tutores, verificou-se o uso diversificado de avaliação (somativa, tradicional, processual, formativa etc.) e percebeu-se a preocupação do tutor com um processo de avaliação aprendizagem mais abrangente, levando em consideração outros aspectos, tais como o “... desempenho no aspecto cognitivo como sua (aluno) capacidade de crítica” com o “... foco centrado nas dificuldades” e que “depende da postura que o professor assume na sua



visão de avaliar”. Portanto, é um processo complexo envolvendo professor, aluno e instituição, que têm efeitos positivos e negativos, como completa as respostas a seguir que destacam aspectos positivos e negativos:

“Flexibilidade de horários de estudos, mobilidade de acesso a material didático e conteúdo por parte do aluno, interação entre professor e aluno acentuada por meio das tecnologias digitais como mecanismo de avaliação, desenvolvimento de atividades colaborativas em ambiente virtual para avaliação.” (Tutor 2 – UFC).

“Alunos que ficam *off-line* por muito tempo.” (Tutor 2 – UFC).

As respostas às perguntas abertas, respostas livres, são apresentadas em forma de quadro comparativo como demonstra o Quadro 1 – Em que aspectos você o considera efetivo e em que aspectos você o considera falho o Processo de Avaliação? Apêndice B, o que facilitou o processo de análise. Os tutores discutiram a complexidade da avaliação de forma democrática no meio *online*, mas encontram facilidades e dificuldades, mostrando preferência pela rapidez de resultados, com uma avaliação quase que instantânea, que permite um *feedback* imediato.

Na análise das respostas dos tutores, percebe-se que a preocupação e a responsabilidade do ato de avaliar estão presentes e que o acompanhamento do estudante deve acontecer durante todo o processo de aprendizagem e não apenas nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais e/ou bimensais.

Gardner (1994) aprofunda e direciona para a avaliação prática em que pessoas sejam capazes de realizar tarefas, enfrentar desafios e construir e reconstruir o conhecimento, pois se queremos formar pessoas capazes de escrever, devemos fazê-las escrever; se queremos formar pessoas capazes de analisar dados, devemos dar-lhes dados para analisarem.



Luckesi (2006) demonstra como se dá a modificação da avaliação antidemocrática para a democrática, ou seja, da classificatória para a diagnóstica. E propõe que a avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para avançar no seu processo de aprendizagem.

A construção de trabalhos colaborativos também aparece como opção para o processo avaliativo, mas para que aconteça de forma satisfatória, há necessidade que o aluno se sinta motivado em determinado assunto. Verifica-se, também, que alunos sem motivação podem ficar “pouco participativos”, “*off-line* por muito tempo” etc. Porém, o tutor tenta encontrar a resposta para essa apatia, utilizando recursos tais como destinar tempo limitado para acompanhar com profundidade as dificuldades dos alunos, principalmente do aluno pouco participativo ou que está ausente dos *fóruns* e *chats*.

Questão 4 – Como você classifica o SOLAR:

Excelente Muito Bom Bom Regular Insuficiente

O SOLAR (Sistema *On-line* de Aprendizagem), AVA que hospeda e oferece o curso de Extensão em EAD e a maior parte dos cursos *online* ofertados pela UFC, obteve a aprovação dos tutores, sendo classificado como “Excelente” por 50% das respostas e 25% para “Muito bom” e “Bom”, de acordo com a Tabela 2 – Classificação do Ambiente Virtual/SOLAR – UFC- Tabela 1 – Dados Demográficos Cruzados dos Tutores da UFC- Apêndice C.

A questão 4 oferecia ainda aos tutores a opção de justificativas para a resposta, as quais encontramos abaixo:

Questão 4.1 – Justifique sua resposta pela classificação dos AVAs:

“O Solar funciona muito bem, é simples de aprender e usar. Ainda lhe faltam algumas funcionalidades”



dades, especialmente aquelas relacionadas aos registros das notas de participação (avaliação) dos alunos nos fóruns e chats.” (Tutor 1 – UFC).

“É um ambiente prático e objetivo que permite ao aluno não familiarizado com uma plataforma de EAD ou mesmo com as metodologias de aprendizagem do ensino a distância navegar com facilidade.” (Tutor 2 – UFC).

“Não é complicada para o aluno, que mesmo sem muito conhecimento de computador facilmente aprende a manipular.” (Tutor 3 – UFC).

“Possui também excelentes ferramentas de trabalho.” (Tutor 4 – UFC)

As respostas dos tutores trazem a avaliação significativa do AVA Solar, tendo em vista a conceituação de Behar (2009), que define como o AVA como uma plataforma de *software* multiusuário disponível via *web* que dá suporte a cursos presenciais e a distância, e que integra ferramentas que possibilitam a interação entre os usuários, o compartilhamento de arquivos e o gerenciamento de turmas.

De fato, um dos critérios para a escolha do curso pesquisado foi exatamente o AVA utilizado, por consistir uma ferramenta simples, de fácil navegabilidade, que acoplam outras mídias, possibilitando interatividade, autonomia, facilidade de uso, eficácia, praticidade, e funcionalidade, dentre outras funções importantes.

Na questão 6 solicitou-se que os tutores enumerassem e avaliassem as ferramentas do ambiente virtual utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, por grau de prioridade numa escala decrescente de 5 a 0. No Gráfico 1-Ferramentas de Interação Utilizadas na UFC – (Apêndice D) visualizam-se as diversas ferramentas de interação disponíveis no Solar para viabilizar a comunicação entre tutores e alunos e que geram registros de interação que, armazenados em local



seguro, ficam acessíveis aos tutores para auxiliar no processo de avaliação da aprendizagem.

As ferramentas mais votadas, como indica o gráfico, foram o *e-mail* e o fórum. Analisando-se as escolhas, pôde-se intuir que as estas foram selecionadas por ser o fórum a ferramenta na qual o aluno e o tutor têm mais tempo para a leitura e resposta das mensagens, favorecendo maior reflexão acerca do seu conteúdo. O fórum como ferramenta de interação é assíncrona, isto é, não ocorre em tempo real. Portanto, o tutor pode participar dela em qualquer dia ou horário que tenha disponibilidade de tempo para responder os questionamentos e verificar a participação dos alunos. Com base no site www.virtual.ufc.br/solar, o fórum é o meio mais usado para construção do conhecimento coletivo e avaliação da aprendizagem *on-line*.

Outra ferramenta que vale ressaltar citada nas respostas foi à videoconferência, que constitui em uma ferramenta síncrona, na qual tutores, coordenadores de cursos e alunos podem encontrar-se virtualmente, em tempo real, embora estejam em espaços físicos diversos.

O caráter formativo da avaliação é condição *sine qua non* para a aprendizagem do estudante na EAD *online*, e hoje, as ferramentas e os *softwares* utilizados nos cursos à distância possibilitam este enfoque “humanizado”.

Considerações Finais

Por meio deste estudo, percebeu-se que a educação a distância vêm possibilitando várias mudanças paradigmáticas, criando, principalmente, novos papéis (formação) para o professor e para o aluno, posicionando-os como sujeitos ativos, autônomos, interativos, que possuem acesso à informação, independente do “tempo-aula” ou do “local de estudo”, sendo, ambos, responsáveis pela construção do conhecimento e do processo de avaliação no meio *online*.



O papel do tutor como avaliador é contínuo, devendo estender-se durante todo o processo de aprendizagem e não apenas nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais e/ou bimensais.

O modelo de “avaliação formativa” não deve ser abandonado e sim repensado, enquanto carga horária e tempo, quantidade de alunos por tutor/professor, salário, pois os recursos tecnológicos embora facilitem a interação, rapidez de respostas e a organização de tarefas, aumentam o tempo dedicado pelo professor às atividades avaliativas.

Notou-se, também, que no meio virtual, os tutores gozam de maior liberdade avaliativa, podendo utilizar os AVAs de maneira mais criativa, dando espaço para novas ideias e formas de avaliação.

As conclusões apontam que o ambiente *online* permite interação entre professor e aluno por meio das tecnologias digitais e que essas interações funcionam muito bem como mecanismo de avaliação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BEHAR, P. A. e colaboradores. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DEPRESBITERIS, Lea. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. 1ª reimpressão. São Paulo: EPU, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura). 1996.
- GARDEN, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HAYDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LEI Nº. 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (LDB). Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 20/06/2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OTSUKA, Joice Lee et alli. **Um Modelo de Suporte à Avaliação Formativa no Ambiente de TelEduc**. UFRGS. Revista Brasileira de Informática na Educação – v.11 N. 2 – 2003. P.100-110.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Disponível em: <http://moodle.virtual.ufc.br/>. Acesso: 24/05/2009. <http://www.vdl.ufc.br/>. Acesso: 26/05/2009.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. 2ªed. Papyrus. Campinas, 2005.



APÊNDICE A

DADOS DEMOGRÁFICOS CRUZADOS DOS TUTORES DA UFC

Tabela 1 – Dados Demográficos Cruzados dos Tutores da UFC

VARIÁVEIS	UFC	
FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA	%
20 – 30	1	25
31 – 40	1	25
41 – 50	1	25
Acima 50	1	25
Total	4	100
SEXO		
Masculino	2	50
Feminino	2	50
Total	4	100
GRAU ACADÊMICO		
Especialização	1	25
Mestrado	1	25
Doutorado	2	50
Total	4	100



APÊNDICE B

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTO EFETIVO E FALHO

Quadro 1 – Em que aspectos você o considera efetivo e em que aspectos você o considera falho o Processo de Avaliação?

ASPECTO EFETIVO	ASPECTO FALHO
“Registros de todos os passos do aluno, numa discussão do fórum.” (Tutor 1 – UFC).	“Alunos passivos em algumas atividades, principalmente no uso do chat.” (Tutor 1 – UFC).
“Respostas inteligentes e ágeis, quando o aluno encontra-se motivado em determinado assunto.” (Tutor 2 – UFC).	“É um processo muito mais trabalhoso e que demanda tempo e disponibilidade de recursos e conhecimento de técnicas por parte do professor/tutor.” (Tutor 1 – UFC).
“Flexibilidade de horários de estudos, mobilidade de acesso a material didático e conteúdo por parte do aluno, interação entre professor e aluno acentuada por meio das tecnologias digitais como mecanismo de avaliação, desenvolvimento de atividades colaborativas em ambiente virtual para avaliação.” (Tutor 2 – UFC).	“Alunos que ficam <i>off-line</i> por muito tempo.” (Tutor 2 – UFC).
“Nível de trabalho bem elaborado, quando se der liberdade de escolhas de temas por parte do aluno.” (Tutor 3 – UFC).	“Desinteresse do aluno em aprofundar questões em outras fontes bibliográficas.” (Tutor 3 – UFC).
“Elaboração de trabalho colaborativo ‘ao vivo’, facilitado pelas ferramentas.” (Tutor 4 – UFC).	“O trabalho em equipe nem todos participam efetivamente.” (Tutor 3 – UFC).
“Oportunidade de construção de trabalhos em grupo.” (Tutor 2 – UFC).	“Facilidade da cópia-cola.” (UFC – Tutor 4).
“Feedback imediato por conta do AVA.” (Tutor 1 – UFC).	“Falta de interação face a face.” (UFC – Tutor 4).
“Feedback é fornecido ao aluno durante o processo de aprendizagem, permitindo a este a correção de sua rota de aprendizagem, no caso de equívocos no seu processo de construção do conhecimento, além de permitir o esclarecimentos de dúvidas, e a confirmação daquilo que o aluno de fato aprendeu.” (Tutor 3 – UFC).	“Ausência de parâmetros e critérios bem consolidados para a avaliação em cursos à distância.” (Tutor 2 – UFC).
	“Deixam as atividades complexas, para o prazo final (entrega dos trabalhos).” (Tutor 1 – UFC).



APÊNDICE C

CLASSIFICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL/SOLAR – UFC

Tabela 2 – Classificação do Ambiente Virtual/SOLAR – UFC

AVA/SOLAR	Frequência	%
Excelente	2	50,00
Muito bom	1	25,00
Bom	1	25,00
Regular	0	0,00
Insuficiente	0	0,00
Total	4	100,00

APÊNDICE D

FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO UTILIZADAS

Questão 6 – Enumerar as ferramentas do ambiente virtual utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem do seu aluno por grau de prioridade numa escala decrescente de 5 a 0.

Nome	EAD CE03 - Unidade de Estudo 2										Média parcial	Faltas pendentes até 16/08
	UESAT1 - A Influência da TV (e da TIC) - prazo 10/9/07	UESAT2 - Fórum - Mudanças culturais e globalização - prazo 17/9/07	UESAT3 - Análise do texto "Rumo a uma Sociedade Educador" - prazo 17/9/07	UESAT4 - A imagem e a educação - prazo 24/9/07	UESAT5 - Apresentações e grupos - prazo 31/09/07	UESAT6 - Músicas e educação - prazo 15/10/07	UESAT7 - Músicas e Artes - prazo 22/10/07	UESAT8 - Cursos na educação - prazo 29/10/07	UESAT9 - Músicas e Tecnologias na Educação - prazo 5/11/07			
Ana Maria	10	8	10	10	10	10	10	10	10	10	9,8	
Andréa	8	8	8	10	8	10	10	9	10	9	9,0	
Antonio Este	10	10	9	8	8	9	9	9	9	9	8,8	
Antonio Ricardo	9	8	8	10	8	7	8	9	9	9	8,4	
Renata Maria	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,0	
Renata Sara Agui	8	8	8	8	8	7	8	8	8	8	8,3	
Elis Regina	9	8	9	9	9	9	9	9	9	9	7,9	1
Lucas	10	8	7	10	8	10	8	8	8	8	8,6	
Luciana	8	8	9	8	9	8	10	9	9	9	8,7	
Maria Rosângela	10	8	10	10	10	10	10	9	8	9	9,3	
Priscilla	10	8	10	10	10	10	10	8	9	9	9,4	
Sergio	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,0	
Vanderlei João	10	8	8	10	9	10	10	10	9	9	9,3	

mensagens
08/10/2007 Luciana, Miro, Maurício, Ramundo, Este, Rosiane, Elis Regina,
17/10/2007 Luciana, Ramundo, Rosiane, Elis, Regina,
17/10/2007 Us2, Luciana, ezemra, marid, este, ricardo
28/10/2007 mirco, ramundo, rosiane, ezemra, este, mauricio, ariane, este e regina

Gráfico 1 – Ferramentas de Interação Utilizadas na UFC

AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS: POSSIBILIDADES À PRÁTICA DE AVALIAÇÃO SOB REFERENCIAL FREIREANO

Rodrigo Ferreira Rodrigues
Cristiane Tavares Casimiro de Oliveira

Introdução

O Ministério da Educação (MEC), por meio das políticas públicas em educação a distância, desenvolve dois programas que visam aumentar a oferta de ensino superior e técnico no país, sendo, na educação superior, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e na educação técnico profissional, a Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec).

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é habilitado para atuar nas duas frentes e atualmente seu foco é o Programa E-Tec. No estado do Tocantins, o programa atende seis cidades e oferece quatro cursos técnicos na modalidade de Ensino a distância (EAD): Secretariado, Agroecologia, Informática e Marketing.

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a possibilidade e necessidade da prática avaliativa com referenciais freireanos também em ambiente virtual de aprendizagem do curso técnico em Marketing.

Nossa problemática gira em torno da ideia de discutir a possibilidade de uma avaliação que considere o percurso e o desenvolvimento do indivíduo quando não há uma relação presencial efetiva como nos ambientes virtuais de aprendizagem. Uma avaliação dialógica do processo formativo é uma possibilidade, no referencial freireano, para tornar esse processo mais ético e esteticamente eficaz.

Esse estudo torna-se relevante do ponto de vista teórico e social com o advento e desenvolvimento de vários mecanismos e ambientes virtuais de aprendizagem, já que em todos